



## EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos o Dossiê da Revista Memorare: **Identities e Migrações**, com objetivo de reunir pesquisas que reflitam sobre a identidade cultural entremeada nas artes, em diferentes linguagens.

Foi-nos gratificante, durante o percurso de construção do dossiê, o contato com pesquisadores e o conhecimento oportunizado pelas relevantes pesquisas sobre o tema

Destacamos que os estudos aqui organizados evidenciam a cumplicidade das artes no desenho da identidade cultural, considerando tanto a demarcação quanto a migração, em alguns podemos observar também o cruzamento das fronteiras espaciais e temporais.

A sessão de artigos é inaugurada pelo estudo intitulado **A (des)construção identitária do sujeito caboclo: “que caboquice é essa?”**, de Carolina Pinheiro Barros e Thays Coelho de Araújo. Nesta pesquisa as autoras discutem sobre identidade linguística e alteridade, identificando as movências de sentido e as redes de discursivização, observando a produção de subjetividades e identidades do caboclo/caboco na rede social Facebook.

Na sequência, encontramos o artigo **Território e torcida: entre tons e sons na identidade da nação rubro-negra**, de Cláudia Nandi Formentin e Jussara Bittencourt de Sá. Neste estudo, as pesquisadoras investigam a identidade desenhada pelo imaginário do território e do povo em discursos relacionados ao Clube de Regatas Flamengo, como textos dos blogs de Arthur Muhleberg, e a música Saudades do Galinho, de Moraes Moreira.

Em **A representação do gênero e da sexualidade em personagens de videogame: uma análise de conteúdo**, a construção da narrativa do videogame Mass Effect 3 é estudada por Cremilson Oliveira Ramos. Em seu texto podemos observar o caráter inclusivo das diferenças de gênero e sexuais por meio da representação das feminilidades e das masculinidades de personagens.

Dorian Lee Jackson, no artigo **Coca and identity in alison speeding’s el viento de la cordillera**, discute sobre a identidade da narrativa boliviana. No texto o autor



examina o tratamento de região e etnia no romance de 2003 de Alison Spedding, *El viento de la cordillera: un thriller de los 80*.

No artigo de Fábio Bitencourt Cadorin, **Cultura digital e jornalismo participativo: diálogo e múltiplas identidades**, encontramos reflexões sobre a identidade no contexto da cibercultura e de transformações dos meios de comunicação de massa.

Dando continuidade às reflexões, Gladir da Silva Cabral e Suélem da Cunha, no artigo intitulado **A escrita de si como construção da identidade nas narrativas de Harriet Jacobs**, apresenta-nos um interessante estudo acerca dos processos identitários presentes na obra *Incidents in the Life of a Slave Girl: Written by Herself* (1861), escrita por Harriet Jacobs (1813-1897), sob o pseudônimo de Linda Brent. No texto, os pesquisadores evidenciam a narrativa de Harriet enquanto autobiografia de escravos.

Em **Identidades raciais em movimento na literatura afro-brasileira**, José Endoença Martins promove reflexões acerca das identidades de matrizes raciais, destacando o perpétuo movimento entre três deslocamentos identitário: assimilacionista, nacionalista e catalista.

O artigo **Leitura de narrativas em pinturas de Chachá (Richard Calil Bulos)**, Monalisa Pivetta da Silva apresenta um estudo sobre as linguagens verbal e não verbal, tendo como foco a linguagem artística. A análise das imagens das duas obras (telas em óleo) do artista plástico sublinha a identidade das narrativas.

O texto **Identidade e invisibilidade: escritoras dos oitocentos no processo descolonial**, Marlene Rodrigues Brandolt promove uma revisão do modo como as escritoras oitocentistas Maria Benedita Câmara Bormann, em *Celeste*, de 1893, e Andradina América de Andrade e Oliveira, em *Divórcio?*, de 1912, pensaram a relação de homens e mulheres a partir da superioridade marcada por identidades que se colocam umas sobre outras.

No texto intitulado **Identidade cultural de imigrantes haitianos: um estudo a partir da dança e estética decolonial**, a partir das narrativas e corporeidades, Patrícia Pires e Adolfo Ramos Lamar Thomazelli investigam a identidade cultural de imigrantes haitianos em vivências com dança no contexto educacional para estrangeiros em Blumenau, Santa Catarina, Brasil.



Na sequência, em **Um estudo sobre a identidade das mulheres na obra A confissão da leoa, de Mia Couto**, Rosemary de Fátima de Assis Domingos finaliza o elenco de texto do dossiê, colocando em cena a leitura sobre o desenho identitário representado nas linhas da prosa do autor moçambicano Mia Couto.

Ressaltamos que, por meio de diferentes e diversos olhares, as pesquisas aqui apresentadas instigam-nos, reiterando a relevância de se estudar a arte como representação e reflexão sobre/da vida.

Acreditamos que o conjunto de onze textos aqui reunidos contribuirão, certamente, para lançar novos desafios, substanciando e provocando outras investigações no âmbito das pesquisas sobre as artes, da identidade e das migrações e seus entrelaçamentos.

**Boa leitura!**

**Jussara Bittencourt de Sá (UNISUL)**

**Fernada Guida (University of Pennsylvania)**

**Organizadoras do Dossiê**

DOI: 10.19177/memorare.v4e3-I20171-3



REVISTA  
**MEMORARE**



www.portaldeperiodicos.unisul.br

ISSN 2358-0593